



157 - A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO MANUAL E DIGITAL NA RECONSTRUÇÃO FACIAL FORENSE PARA IDENTIFICAÇÃO *POST MORTEM*: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores:

Marceli Moreira Sakaki

Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia – Universidade Federal Fluminense

Carolinne Tamy Sepulvida Rangel

Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia – Universidade Federal Fluminense

Luana Aragão Bezerra

Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia – Universidade Federal Fluminense

Anderson Jana Rosa

Professor do Departamento de Odontoclínica da Faculdade de Odontologia-
Universidade Federal Fluminense

Categoria: Revisão de Literatura

marcelisakaki@id.uff.br

Palavras- chave: Odontologia Legal; Antropologia Forense; Reconhecimento facial.

A Reconstrução Facial Forense (RFF) é uma técnica auxiliar baseada em padrões científicos e artísticos que se propõe a recriar a aparência *ante mortem* aproximada do indivíduo para o reconhecimento da fisionomia e, posteriormente, identificação do falecido fornecendo auxílio à justiça. Para o presente estudo, foi realizada uma revisão de literatura que apresenta uma visão geral dos métodos manuais e digitais aplicados na RFF, destacando suas evoluções e limitações relacionadas ao emprego dessas técnicas. A utilização dos métodos de identificação humana é uma necessidade no trabalho de um Instituto de Medicina Legal - IML, fundamental por razões sociais, jurídicas e familiares. Em ocorrências de corpos desmembrados, desfigurados, esqueletizados, carbonizados, vítima de desastre de massa e putrefeitos a determinação da identidade do cadáver é desafiadora. A presença de informações intra-vitae para comparação, possibilita a aplicação de outros métodos como: odontologia forense e genética



necropapiloscopia. Na ausência destas informações e com a presença do crânio, a RFF torna-se uma opção. O desenvolvimento de novas tecnologias na área de imaginologia tem contribuído para o aperfeiçoamento e aplicabilidade da RFF. Os métodos digitais, provenientes desta evolução, sobrepõe-se aos métodos manuais por permitir a produção de faces mais realistas bem como reduzir a necessidade de percepção subjetiva e destreza manual do operador, além do risco em danificar o crânio ser ao manuseado. Ainda são necessários estudos quanto à reconstrução de características faciais, como os olhos, nariz, boca e orelhas, devido à dificuldade em definir um método confiável e reproduzível da técnica.